

VITÓRIA DA UNIDADE

Chapa 1 - Unir, Resistir e Avançar vence eleição do Sindicato



A diretoria eleita vai defender as conquistas da categoria e lutar contra o desemprego, os efeitos da reforma trabalhista e a privatização dos bancos públicos

A Chapa 1 – Unir, Resistir e Avançar venceu as eleições para a renovação da diretoria do Sindicato, por uma diferença significativa em relação à Chapa 2 – Renovação e Independência, de oposição à atual diretoria: 7.806 votos (84,49% do total), contra 1.228 (13,29%). Houve, ainda, 74 em branco (0,80%) e 131 nulos (1,42%). Foram às urnas, 9.239 bancários. A votação que começou na terça-feira (10/4) terminou por volta das 18 horas de sexta-feira (13/4). A apuração teve início pouco depois das 19 horas, sendo encerrada com o anúncio oficial do resultado pela Comissão Eleitoral, próximo à meia-noite.

A Chapa 1 é encabeçada pela presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso que, assim, se reelege. “Este resultado demonstra a con-

fiança em nós depositada pela categoria, mas também aumenta a responsabilidade da diretoria eleita frente aos desafios que teremos”, afirmou a dirigente. Na sua avaliação, foi, também, a vitória da unidade, essencial para as lutas que os trabalhadores terão que travar nesta conjuntura adversa: além das forças políticas já presentes na atual diretoria – da CUT e da CTB – faz parte da chapa vencedora a Frente de Esquerda Socialista (FES).

DESAFIOS

A presidenta citou como principais desafios da direção eleita, garantir os direitos dos bancários. “É neste ano que vamos sentir mais os impactos da reforma trabalhista. Nossos maiores

desafios são os de manter todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho, a mesa única de negociação (bancos privados e públicos), enfim, um conjunto de conquistas que alcançamos ao longo de décadas e que estão sob a ameaça das novas regras fixadas pela reforma do governo Temer”, explicou. Enumerou entre estas conquistas (a CCT tem ao todo 72 cláusulas), a PLR, os vales alimentação e refeição, a 13ª cesta alimentação, a estabilidade pré-aposentadoria, a PLR para os licenciados. “Para garantir estes e outros muitos direitos é fundamental a participação massiva da categoria”, disse.

BANCOS PÚBLICOS

Outros compromissos são o combate à reforma da Pre-

vidência, que virá, dependendo do presidente eleito, e também à política econômica recessiva, de alto desemprego e de retirada de direitos altamente prejudicial aos trabalhadores. O vice-presidente do Sindicato, também reeleito, Paulo Matileti, acrescentou como outro compromisso da nova gestão, a continuidade da política de defesa dos bancos públicos contra os ataques do governo. “A Caixa e o Banco do Brasil, neste governo golpista, estão passando por um duro processo de desmonte, com fechamento de agências e redução do número de funcionários. Com isto, Temer prepara a privatização de bancos que abandonarão sua função social”, afirmou.

Sindicato apoia a Chapa 2 na eleição da Previ

Começa nesta quarta-feira (18/4) a votação para eleger os diretores e conselheiros da Previ, o fundo de previdência dos funcionários do Banco do Brasil. A diretoria do Sindicato apoia a Chapa 2 – Previ para os associados. Entre os principais motivos estão a experiência de seus integrantes em gestão e no diálogo, fundamental para negociar em nome dos associados. Outro motivo é que contam com apoio da maioria das entidades sindicais e associativas do país, fator importante para defender os planos de benefícios e seus participantes.

É também compromisso da

Chapa 2 fortalecer a governança, blindando a Previ contra ingerências externas (governo e interesses privados), de modo a garantir a manutenção de direitos e ampliar os bons resultados. Por isto mesmo, a eleição de diretores e conselheiros é tão importante, devendo ser escolhidos aqueles com comprovada competência, autonomia e integridade, qualificações que são a marca dos candidatos da Chapa 2. São candidatos a diretores, Márcio de Souza (Plano 1), à diretoria de Administração, e Paula Goto (Plano Previ Futuro), a de Planejamento. Cinco chapas concorrem à eleição.

Propostas da Chapa 2

Para o Plano 1

- Implantar teto de benefícios já aprovado pelo Conselho Deliberativo
- Desinvestir em renda variável quando houver condições favoráveis de mercado
- Liberar BET dos associados ativos para amortizar empréstimo simples e financia-

mento imobiliário

- Investir em empresas pagadoras de dividendos, com bom padrão de governança e responsabilidade socioambiental
- Cobrar do banco a integralização das reservas dos benefícios decorrentes de demandas judiciais

Para os Planos 1 e Previ Futuro

- Lutar pela utilização de FGTS na amortização de financiamentos imobiliários
- Defender e implantar melhorias nos empréstimos simples

Para o Previ Futuro

- Rever a Tabela PIP para aumentar a contrapartida de contribuições 2.b do banco
- Reduzir a taxa de carregamento para melhorar benefícios
- Implantar o resgate das contribuições patronais
- Lutar por legislação que permita optar pela tabela regressiva de IR ao aposentar
- Reduzir prazo de carência para mudança de perfil de investimento
- Reduzir tempo de carência para requerer aposentadoria
- Implantação perfis Ciclo de Vida por faixa etária e tempo de filiação
- Diversificar investimentos para aumentar rentabilidade com baixo risco
- Permitir o resgate eventual das contribuições facultativas
- Negociar com o banco contribuições à Previ sobre PLR
- Negociar utilização de pontos do cartão de crédito para contribuição

UNIDADE PARA DEFENDER A PREVI

Previ para os associados 2

ELEIÇÃO: 18 A 30 DE ABRIL

Cuidado: tem chapa defendendo redução de benefícios do Previ Futuro

Em entrevista à Previ, o candidato da chapa 1, Arnaldo Vollet, defendeu a redução de benefícios do Previ Futuro. Afirmou aos 47 minutos e 9 segundos da gravação da entrevista: “Agora, uma coisa é certa. O desafio maior, na nossa visão e no curto prazo, é a redução do atuarial. Isso temos de fazer o mais rápido possível, senão estaremos trabalhando quase sempre com os riscos de mercado”.

Os benefícios do Previ Futuro são calculados com base

no rendimento futuro dos investimentos, representado pela taxa de juros atuarial. Ou seja, com rentabilidade que supera a inflação. A regra é simples: quanto maior a taxa de juros, maior o benefício. A taxa atuarial do Previ Futuro é 5%. A redução de 1% na taxa significa redução de 25% no benefício do associado. Ao invés de propor estratégias de investimento que melhorem a rentabilidade do plano, ele prejudicaria 100% dos associados.

Previ para os associados 2

ELEIÇÃO: 18 A 30 DE ABRIL

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olytho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

CONTRAF-CUT

A unidade é o caminho

Vinicius Assumpção e Almir Aguiar, ambos sindicalistas bancários do Rio, tomaram posse, neste domingo (15) na nova diretoria da Confederação Nacional de Trabalhadores no Ramos Financeiro (Contraf-CUT). Vinicius Assumpção é vice-presidente e Almir Aguiar, reeleito, continuará atuando na Secretaria de Combate ao Racismo.

UNIDADE

Em entrevista ao Jornal Bancário, Vinicius defendeu a união das várias correntes da categoria como um passo importante para construção da unidade dos trabalhadores, a começar no setor de serviços, no qual os bancários estão inseridos. “Bancários, vigilantes, funcionários dos Correios, precisamos estar todos unidos numa ação con-



Vinicius: “Rever as estratégias de organização para ir além das questões corporativas”

junta para fortalecermos a resistência em defesa dos direitos trabalhistas e avançarmos na luta pela democracia”, conclamou.

DESAFIOS DA CATEGORIA

“É preciso pensar também o futuro da categoria, revendo as estratégias de organização. Temos de ir além das questões corporativas e debater ações conjuntas com outras categorias”.

PRESENÇA DO RIO

“Assumo a vice-presidência da Contraf-CUT certo de que este cargo não é uma conquista pessoal minha, mas de todos os bancários e bancárias do Rio. A presença de dirigentes sindicais de nossa base na entidade nacional só fortalece a nossa atuação na categoria, pois somos o segundo maior sindicato dos bancários de todo o país”, concluiu.

ADVOGADOS

Rita Cortez é eleita presidente do IAB

A diretoria do Sindicato parabeniza a advogada Rita Cortez por sua eleição a presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB). Eleita na quarta-feira (11/4), em chapa única, a assessora jurídica do Sindicato vai dirigir o IAB no biênio 2018/2020. Na gestão que expira neste ano, Rita atuou como 1ª vice-presidente.

Em seus 175 anos de existência o IAB terá uma mulher na presidência pela segunda vez. A pri-



Rita Cortez: “Neste momento é fundamental a defesa do estado constitucional e das liberdades democráticas”

meira foi Maria Adélia Campello Rodrigues Pereira, durante o biênio de 2006 a 2008. Rita Cortez sucederá ao presidente nacional, Tício Lins e Silva, que ficou à frente do IAB por dois mandatos consecutivos. A posse da nova diretoria será no dia 9 de maio.

De acordo com Rita Cortez, a marca da sua gestão será a continuidade e o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pela atual diretoria. “Os avanços alcançados na administração pre-

sidida por Tício Lins e Silva, comprometida com a tradição de ser a vanguarda do Direito, principalmente neste momento em que é fundamental a defesa do estado constitucional e das liberdades democráticas, são visíveis e marcam a história do IAB”, afirmou. Segundo ela, “a situação atual do País exige atitudes agregadoras na advocacia, como a que levou à formação da Chapa da Diretoria para a eleição no IAB”, concluiu.

CURSO GRÁTIS PARA SINDICALIZADOS

Ligue 2103-4170 e faça sua inscrição



O Programa Paternidade Responsável é um curso ministrado pelo Sindicato, que prepara, gratuitamente, para os bancários que vão ser pais

e que precisam de certificado para usufruírem dos 20 dias da licença-paternidade. A única exigência é que o bancário seja sindicalizado.

As inscrições estão abertas para a próxima etapa em 22 e 23 de maio. Ligue 2103-4170 ou digite políticas sociais@bancariosrio.org.br.

PÚBLICO ALVO

O público alvo são os bancários sindicalizados em vias de se tornarem pais.

Aproveite o romantismo de Conservatória

Conservatória fica a 143 quilômetros do Rio. É para lá que o Sindicato programou um passeio de 22 a 26 de junho. O pouso no Hotel Fazenda Rochedo dá direito a pensão e à festa junina. A viagem em ônibus com ar condicionado e banheiro e hotel custa R\$840 (bancários sindicalizados pagam R\$770). A terceira pessoas em apartamento triplo paga R\$770, sendo bancário e bancária sindicalizados, R\$680. Criança de 5 a 10 anos, R\$385. Abaixo de cinco anos, a criança não paga.

O nome Conservatória surgiu porque os índios ararís procuravam o lugar para se curarem de doenças, até se instalarem lá de-

finitivamente por volta do século XVIII, sendo depois eliminados pelos colonizadores.

As principais atrações estão ligadas à música, à dança, às quadrilhas. As serenatas são realizadas às sextas-feiras, a partir das 23h, saindo do Museu do Seresteiro, varando a madrugada. As solaratas ocorreu nas manhãs de domingos e as serestas são realizadas em locais fechados em bares, hotéis e pousadas. No Teatro Sonora, o turista pode ver na calçada da fama, apreciar objetos retrô, cadeiras antigas de cinema. Pode também referenciar ídolos da MPB, enquanto saboreia um cafezinho na cafeteria.

Desvio do papel de bancos públicos prejudica desenvolvimento

Bancos públicos deveriam ser utilizados como reguladores do mercado, reduzindo as taxas a níveis aceitáveis

Os especialistas são unânimes ao afirmarem que existe um gargalo de crédito no mercado e que somente com o aumento do investimento no setor produtivo a economia voltará a crescer de forma sustentável. Os bancos alegam que o crédito está disponível, mas não existe demanda. “Com as altas taxas cobradas pelas instituições financeiras, o custo do capital é proibitivo. Não vai haver demanda nunca”, critica Juvândia Moreira, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Mesmo com a redução da Selic (taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia para títulos federais), que baixou para 6,5% ao ano na última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), as taxas cobradas pelos bancos continuam sendo absurdas. No cheque especial, a taxa média de juros cobrada pelos bancos fechou fevereiro em 331,2% ao ano.

Em média, o spread bancário (a diferença entre o que o banco paga ao tomar empréstimo e quanto ele cobra do consumidor na operação de crédito) no Brasil é acima de



Juvândia: “Em vez baixar as taxas de juros e as tarifas bancárias, o governo faz o contrário, além de reduzir o aporte de capital para emprestar”

20%. Em outubro de 2015, com a Selic em 14,25%, o spread médio era de 19,6%. Em

fevereiro de 2018, quando a Selic já está em 6,5%, o spread médio tinha aumentado ainda mais, chegando a 20,4% ao ano.

“No Brasil, os bancos lucram em todos os cenários: com crise, ou sem crise. Com a Selic baixa, ou alta. Eles comandam o mercado de capitais a seu bel-prazer, sem ser incomodados pelo governo, que é transformado em seu serviçal”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT.

Para Juvândia, os bancos públicos deveriam ser utilizados como reguladores do mercado, reduzindo as taxas a níveis aceitáveis. “O governo teria que baixar as taxas de juros e as tarifas cobradas pelos bancos públicos para tentar recuperar a economia. Mas, está fazendo o contrário”, disse, acrescentando que a Caixa, por exemplo, não é mais o banco com a menor tarifa do financiamento imobiliário. Os bancos públicos não recebem mais aportes de capital para poder emprestar e ajudar o país e se desenvolver. O que estão fazendo é abrir espaço para que os bancos privados assumam o mercado. Estão tornando os bancos públicos desnecessários”, explicou.

Caixa lidera ranking de reclamações no trimestre

Sobrecarga de trabalho dos empregados em consequência do fechamento de agências é a causa da queda da qualidade do atendimento

Mais uma vez a Caixa ocupa a dianteira do ranking dos bancos com maior número de reclamações calculado pelo Banco Central no primeiro trimestre de 2018. O cálculo para a classificação é feito com base no número de reclamações, dividido pela quantidade de clientes do banco, multiplicado por um valor fixo (um milhão). A Caixa lidera com 27,62 registros.

Apesar do lucro recorde de R\$ 12,5 bilhões no ano passado, e o crescimento de 202,6% comparado com 2016, a Caixa fechou 18 agências, além de 7.324 postos de trabalho e o desligamento de 7.023 empregados através do Programa de Desligamento Voluntário.



Paulo Matileti

“Esses fechamentos influíram diretamente na qualidade do serviço. A lógica é simples: menos empregados significa sobrecarga de trabalho com multitarefas e acúmulo de clientes nas agências restantes. É claro que o atendimento se torna precário”, analisa o vice-presidente do Sindicato e funcionário da Caixa, Paulo Matileti.

Para a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, “faz parte da política do governo Temer minar gradativamente o papel da Caixa como banco público para facilitar a privatização”, disse.

O Banco Santander, responsável pelo lucro de R\$ 9,95 bilhões em 2017, figura na segun-

da colocação, seguido de perto na tabela pelo Banco do Brasil, que lucrou R\$ 11 bilhões no mesmo período. Integridade, confiabilidade, segurança ou legitimidade das operações e serviços são motivos das reclamações, além de outros registrados na pesquisa.

Banco	Índice	Clientes
Caixa Econômica	27,62	88.470.270
Santander	25,66	40.441.975
Banco do Brasil	24,20	62.141.375
Bradesco	20,05	94.058.577
Itaú	14,58	74.816.448